

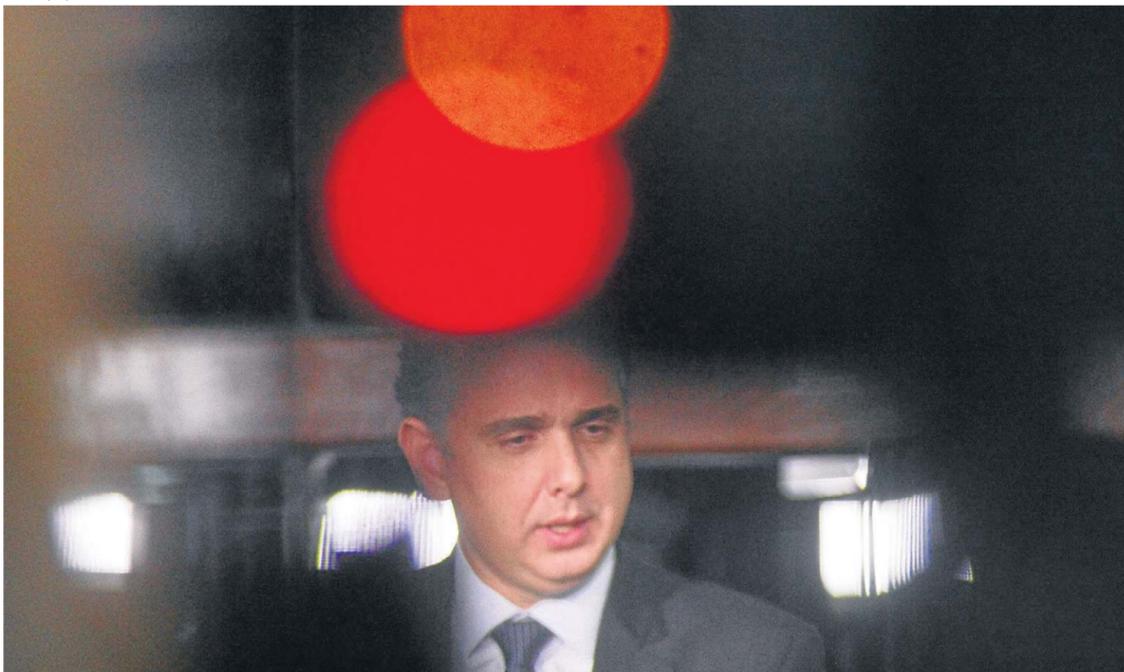
PODER

Pacheco fala em fim de ciclo

Segundo Rodrigo Pacheco, a presidência do Senado é "muito importante para a democracia"

» DENISE ROTHENBURG
Enviada especial

Ed Alves/CB/DA.Press



Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, considera fim do ciclo na Casa, mas deixa aberta a candidatura a outros cargos

Paris — Numa rápida entrevista, no fim de semana, no último dia do Fórum Internacional Esfera, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), declarou com todas as letras: "É muito provável que o meu ciclo no Legislativo já se encerre e eu não dispute mais", afirmou. A frase veio em resposta a uma pergunta sobre as pautas bolsonaristas que podem ingressar na lista de matérias a serem votadas na Casa, como forma de ajudar a alavancar uma possível candidatura. Pacheco foi incisivo: "Não pauto minhas ações por viés eleitoral. Se eu fosse fazê-lo, tomaria outras decisões muito mais populares, que renderiam muito mais votos. Não é esse o meu papel ao assumir a Presidência do Senado. A Presidência do Senado é algo muito sério. É muito importante para a democracia, para a estabilidade (...) Qualquer instabilidade é muito ruim para o país".

Foi nesse contexto que ele lembrou ter comandado a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, quando era deputado federal, e, por duas vezes, presidente do Senado. Pacheco reavalia sua carreira, neste fim de ciclo no Poder Legislativo, deixando em aberto a possibilidade de se candidatar a outros cargos. "Tenho como compromisso de encerramento do meu mandato na Presidência do Senado, mais dois anos como senador. Lá na frente, eu vou pensar. Se eu pautasse minhas ações nesse momento por apelo eleitoral, eu faria muitas

coisas ruins, e eu não quero fazer isso", afirmou.

Perguntado sobre uma frase do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que disse que Pacheco deveria ser ministro da Suprema Corte, o senador rechaçou: "Hipótese descartada. Agradeço a confiança do ministro Gilmar Mendes, uma pessoa por quem eu tenho um grande carinho, uma admiração. Ele lembra muito mais por uma bondade dele do que uma razão concreta nisso. Não há essa hipótese", disse.

Pacheco permanece em Paris, onde, hoje, tem uma reunião no Senado francês, no Palácio de Luxemburgo. Ontem, um domingo ensolarado e de temperatura amena, os jardins estavam cheios. O parlamentar deve voltar a Brasília logo depois da reunião.

No Senado brasileiro, o tema que continua em alta é a perspectiva de votação da emenda que limita as decisões monocráticas dos ministros do STF. Se essas medidas ganharem um

tom de recado à Corte, a tendência é de que fiquem na gaveta. Por enquanto, Pacheco dá a entender que irá devagar com essa análise.

"Não podemos trabalhar com recado a ninguém, muito menos a outro Poder que temos que respeitar. Estamos aprimorando a legislação e os comandos constitucionais. Para fazer isso é importante ter convicção de que isso é bom e, para se ter convicção, é preciso que haja debate. E para se ter debate

é preciso que haja tempo. Então, obviamente, vamos trabalhar com um tempo racional para permitir que haja convicção sobre cada uma dessas medidas", disse, referindo-se também à questão de mandatos para ministros do STF, tema que tem o aval de alguns integrantes da Suprema Corte. Até aqui, a avaliação de políticos presentes ao Fórum Internacional Esfera em Paris é que, se o tema for a plenário, o placar será superior a 70 votos.

BOLSONARO

MP Eleitoral defende inelegibilidade

A Procuradoria-Geral Eleitoral defendeu junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ontem, que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deve ficar inelegível novamente, agora por promover a candidatura durante a celebração oficial do Bicentário da Independência, no ano passado. O Ministério Público apontou que Bolsonaro cometeu abuso de poder político e conduta vedada a agente público em campanha eleitoral, em três processos sobre os atos de 7 de setembro de 2022, em Brasília e no Rio. Bolsonaro está inelegível até 2030, por decisão do TSE, desde junho. Por cinco votos a dois, os ministros da Corte Eleitoral enquadraram o ex-presidente por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação em razão de uma reunião realizada com embaixadores.

Nos processos sobre o 7 de setembro, Bolsonaro e o general Walter Braga Netto, candidato a vice-presidente na chapa, são acusados de abusos de poder político e econômico, por usarem cerimônia oficial para fazer campanha eleitoral, e conduta vedada a agente público, por se favorecerem de verbas públicas, pessoal e material da União nos eventos.

No documento, o vice-procurador-geral eleitoral, Paulo Gustavo Gonet Branco, afirma que "a prova dos autos revela uma intencional hibridação dos eventos oficiais, custeados e organizados pelo governo federal, com os atos de campanha do candidato à reeleição".

CB
DEBATECâncer
de mama:
uma rede de
cuidados

O câncer de mama é uma das principais causas de mortes em mulheres. Muitas pessoas, por medo ou desinformação, evitam o assunto e acabam atrasando o diagnóstico.

Com o intuito de mudar esse cenário no Brasil, o Correio Braziliense discutirá o assunto abordando temas necessários para a prevenção.

Painel 1:

Estilo de vida e câncer: da prevenção ao pós-tratamento

Painel 2:

Os avanços nos diagnósticos e tratamentos

realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

CB Brands

Anote na agenda:

19 de outubroa partir das **14h30**Acompanhe nas
redes sociais
do Correio

e saiba mais

